



XII COLOQUIO NACIONAL E V COLOQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

O ESPAÇO DO PROJETO DA RÁDIO NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES

Maria da Conceição Nascimento Marques¹

Imaira Santa Rita Regis²

Maiara Hora da Cruz³

O Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, vinculado ao Grupo de Geotecnologias – GEOTEC, do Mestrado Profissional em Gestão, Tecnologias em Educação – GESTEC em 2015 e 2016 incentivou o trabalho de produção do conhecimento, através da pesquisa científica na educação básica para ser realizada pelos estudantes do Ensino Médio nos Colégios da Polícia Militar Dendezeiros e Lobato, modificando a perspectiva curricular, onde “ [...] todos os atores e atrizes educativos podem desenvolver a condição de sujeitos da aprendizagem e do currículo” (MACEDO, 2007, p 67) , transforma assim o espaço da escola ao contribuir para que o estudante saia da sala de aula para conhecer o mundo, a sua realidade.

Ou seja, para mudar o mundo é preciso conhecê-lo; ninguém muda o que não é capaz de conhecer, ninguém muda o que não conhece. Educar, ensinar, mais do que nunca, deve ser um ato político e de rebeldia – aprender também. (SOUZA, 2009, p. 136).

Observar se a realização desse tipo de atividade pedagógica que valoriza a produção do conhecimento, com a participação principal dos educandos, uma vez que “[...] não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio.” (FREIRE, 2007.p.43) essa ação ocorre através da pesquisa realizada pelos próprios jovens do ensino médio sobre o bairro onde eles moram, o colégio que estudam e a sua cidade, transforma a práxis pedagógica na escola de maneira significativa com o objetivo de apresentar como verdade

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto-Sensu da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação – GESTEC, Brasil. Endereço eletrônico: marquesconceicao65@gmail.com

2 Professora da educação básica da rede estadual da Bahia (SEC). Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Grupo de Geotecnologias em Educação-GEOTEC – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Brasil. Endereço eletrônico: imairaregisrgs@gmail.com

3 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Pesquisadora do grupo GEOTEC - Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade, da UNEB. Psicóloga que compõe o Núcleo psicossocial do Colégio da Polícia Militar. Endereço eletrônico: maiarahoraa@gmail.com



que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22).

As ações pedagógicas entre estudantes e professores são construídas a partir das categorias história, memória, manifestações culturais, tecnologia, lugar e currículo. Este último não é preso a quadros e planejamentos fixos, a ideia de currículo fechado, porque na visão de Roberto Sidnei Macedo “[...] o currículo se dinamiza na prática educativa como um todo e nela assume feições que o conhecimento e a compreensão do documento por si só não permitem elucidar” (MACEDO, 2007, p.25), indo além da própria matriz curricular, para valorizar o currículo oculto, as demandas dos jovens, os quais aproveitam para montar o currículo ao explorarem o conceito de lugar, “cada lugar é, à sua maneira, o mundo. ” (SANTOS, 2006, p. 213), investigando seus espaços, na escola e fora dela, construindo conhecimento do mundo nos quais estão inseridos, onde as tecnologias estão cada vez mais presentes, para atender as necessidades atuais dos estudantes, da escola e da educação como um todo.

É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. (FREIRE, 1996, p.14).

As ações não podem estar presas somente ao treino e as exposições de informações, sendo difícil trabalhar com a concepção de formação que não aprisiona o sujeito, estando na sala de aula, diante das exigências formais, e para avançar a metodologia utilizada pelo projeto da Radio é a sócio interacionista. Esta que ocorre através de atividades realizadas no turno oposto das aulas regulares, com um grupo de estudantes que são motivados a fazerem estudo e análise de textos referentes às categorias utilizadas no projeto da Radio, buscando dinamizar o espaço ou até mesmo buscar outros espaços. “A conquista e o controle do espaço, por exemplo, requerem antes de tudo que concebamos o espaço como uma coisa usável, maleável e, portanto, capaz de ser dominada pela ação humana” (HARVEY, 1992, p. 231).

Cada grupo de jovens com dois ou três componentes escolhe um tema relacionado à sua realidade e iniciam a pesquisa escolhida. Encontram subsídios nas leituras, discussões, formação específica através de oficinas sobre as categorias utilizadas no projeto, além de outras que podem surgir a depender do objeto de estudo de cada um, a pesquisa



colaborativa revela o mundo dos jovens e o seu olhar sobre o seu lugar. “[...] cada lugar é singular, e uma situação não é semelhante a qualquer outra.” (SANTOS, 1988, p. 21). Dessa forma os estudantes conseguem perceber a variedade de possibilidades que existem ao seu redor e a diversidade que aparece aos seus olhos quando começam a pesquisar, ao visitar os lugares, entrevistar pessoas, olharem fotografias, ouvirem comentários acerca do espaço habitado e descobrem que muita informação não está nos livros e que eles não teriam a chance de conhecer se ficassem somente nos espaços da sala de aula. São saberes apresentados e convertidos em conhecimentos que podem ser divulgados, socializados aos outros componentes de outros grupos e da escola.

Enquanto o saber sistematizado, com densidade epistemológica, pode ser adquirido em cursos, treinamentos e capacitações, o ser educador vai se construindo com o saber adquirido na teia das relações historicamente determinadas, que vão construindo as dúvidas, perplexidades, convicções e compromissos. (GADOTTI, 2005, p. 64)

Uma das maiores conquistas é ver o desenvolvimento dos estudantes e as mudanças reais em relação a elementos importantes para o desenvolvimento do processo pedagógico: oralidade, poder de argumentação e segurança demonstrados por eles ao longo do caminho, nas reuniões realizadas na escola, durante as aulas regulares, nas apresentações em eventos e na organização das atividades, desde as pequenas comemorações dos aniversários no grupo até a realização de eventos de finalização do ano do Projeto da Rádio.

Professores e juventude são os sujeitos históricos e sociais, os únicos possíveis, na defesa pela escola pública e gratuita, na defesa do direito de ter acesso e usufruir de todo o patrimônio científico e cultural da humanidade. [...]. (SOUZA, 2009, p. 136).

Esse comportamento dos estudantes ao olharem com curiosidade para os lugares nos quais se encontram, querendo investigar e apresentar os resultados alcançados, faz com que se sintam sujeitos do processo da aprendizagem, uma vez que possuem autonomia para escolher o tema e construir a partir das leituras, observações e análises suas produções científicas. “Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1996, p. 26).



Um salto qualitativo no crescimento dos jovens, enquanto sujeitos, demonstram maturidade e integração com os estudantes e professores da sua escola e de outros colégios, além de respeito e seriedade nessas relações. Os jovens participam de atividades pedagógicas que saem do formato atual de salas de aula ainda travadas em padrões tradicionais, abrem possibilidades de olhares diversos e descobertas de novos lugares enriquecendo a diversidade na produção do conhecimento que dinamiza a vida através da produção de novos saberes, junto com os professores, ambos se transformam em sujeitos da produção do conhecimento, cada um ocupando um lugar.

Palavras-chave: Currículo. Escola. Lugar. Conhecimento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. 136 pgs.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna cultural.** São Paulo: Loyola, 1992.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo, campo, conceito e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2007. 140 pgs.

_____. **Currículo, Diversidade e Equidade:** luzes para uma educação intercultural. Salvador: EDUFBA, 2007. 172 pgs.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SOUZA, Gilberto. Das luzes da razão à ignorância universal. In: COSTA, A. FERNANDES NETO, E. SOUZA, G. **A proletarização do professor:** neoliberalismo na educação. São Paulo: Sundermann, 2009.